



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS RURAL DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO –
SEMED/ MARABÁ**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, AGRICULTURA
FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA.**

Carmem Lúcia Araújo Lopes

**AGRICULTURA FAMILIAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:
Estudo de oportunidades e de desafios**

**Marabá – PA
Janeiro 2015**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS RURAL DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO –
SEMED/ MARABÁ**



Carmem Lúcia A. Lopes

AGRICULTURA FAMILIAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: Estudo de oportunidades e de desafios

Projeto de intervenção apresentado ao curso de Pós- Graduação em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará, *Campus Rural*, Marabá/ PA como requisito parcial para obtenção de título de especialização em Educação do Campo. Área de concentração: Agricultura Familiar na Alimentação, sob orientação do Professor Ms. Ribamar Ribeiro Júnior.

**Marabá – PA
Janeiro 2015**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS RURAL DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO –
SEMED/ MARABÁ**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO, AGRICULTURA
FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA.**

PROJETO DE INTERVENÇÃO

**AGRICULTURA FAMILIAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:
Estudo de oportunidades e de desafios**

**MARABÁ – PA
JANEIRO 2015**

1. IDENTIFICAÇÃO

Professora: Carmem Lúcia Araújo Lopes, Licenciada em Letras pelo centro universitário Leonardo da Vinci / Indaial.

Implementação: Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Faixa Linda, localizada na Vila União, município de Marabá – PA.

Público objeto da intervenção: O público alvo para desenvolvimento deste projeto a comunidade escola e comunidade local.

Tema de estudo: Agricultura Familiar na Alimentação Escolar.

Título: Estudos de oportunidades e desafios.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	06
JUSTIFICATIVA-----	07
OBJETIVOS -----	08
OBJETIVO GERAL-----	09
OBJETIVO ESPECÍFICO-----	10
PROBLEMATIZAÇÃO-----	11
METODOLOGIA -----	12
REFERENCIAS-----	13

JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção pretende integrar comunidade escolar, comunidade e pequenos produtores rurais no contexto socioeconômico viabilizando melhor qualidade de vida, desenvolvimento escolar e desenvolvimento local. Tem como objetivo, dinamizar a produção e a comercialização dos produtos produzidos pela Agricultura Familiar na comunidade local contribuindo para desenvolvimento local através dos pequenos agricultores do Município de Vila União localizado na Região do Rio Preto, fazendo-o através de um acompanhamento das atividades destes agricultores familiares, através da Empresa de Assessoria Técnica, Social e ambiental, em sua principal atividade de comercialização as Feiras de Produtores.

Através de pesquisas de campo realizadas tanto com os agricultores como com os consumidores, busca-se traçar um perfil da atividade, dando ênfase à detecção de prováveis entraves no processo de comercialização e às perspectivas de sua organização, observadas pelos protagonistas sobre o futuro desta atividade, tão importante no cenário local como instrumento de desenvolvimento econômico e social Valorizando o campo alimentício na implementação a merenda escolar.

A agricultura familiar vive o desafio de ampliar a produção de alimentos, que perpassa por complexidades socioambientais como a diminuição da população camponesa prioritariamente da juventude rural em busca de avançar na escolaridade ou de novas oportunidades de trabalho; as mudanças dentre outras questões. É a partir desse pressuposto que esse Projeto de intervenção: Agricultura Familiar na Alimentação Escolar: Estudo de Oportunidades e de Desafios contextualiza algumas das complexidades acima mencionadas, tendo como fundamentação teórica: alguns estudos sobre a agricultura familiar; as populações tradicionais; o direito humano a alimentação de qualidade na merenda escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

Em turma de Eja a seleção de conteúdos é de alto valor pedagógico, que deve estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para o despertar ideológico, conduzindo para o meio social como cidadão crítico, questionador e formador de opiniões. No entanto, as evasões escolares diante das análises e de vários fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, estão incluídas nestas causas e consequências. Como também a escola possui sua parcela de culpa juntamente com o apoio pedagógico e professores que não procuram ser mais criativo nas suas aulas, pois sabemos que vivemos em um mundo globalizado e a sociedade extraescolar está à frente do desenvolvimento através das ofertas sociais.

A educação de jovens e adultos da - EJA em várias instâncias têm apresentado recorrentes situações de abandono escolar devido a vários motivos como baixa autoestima, a falta de estímulo entre outros, no entanto na Rede de Municipal de Ensino Faixa Linda observa-se que a evasão escolar não se dá apenas por falta de incentivo, mas em grande parte ocorre devida falta da merenda escolar.

O cansaço físico, a exaustão do trabalhado leva a desmotivação do aluno e a falta da merenda escolar contribui para evasão, uma vez que o aluno sai da sua jornada de trabalho vindo para escola sem antes se alimenta e ter que permanecer um longo período em sala de aula.

A evasão é um problema que tange a educação escolar em todos os âmbitos, o índice de evasão no ano de 2013 foi de 11,64% e em 2014 atingiu cerca de 17,35%, conforme Estatística/2013 e 2014, Departamento de controle e estatística- da Secretaria Municipal – SEMD. Contudo a maior preocupação do dos profissionais da rede municipal de ensino Faixa Linda é promover alternativas que contribua para o desenvolvimento e permanência do aluno na escola, promovendo algumas práticas escolares que contemple o aluno quanto sujeito do campo. Nesse contexto pretendemos desenvolver a agricultura familiar na comunidade local no intuito de contribuir com a Alimentação Escolar e promover algumas práticas escolares que contribuam para diminuir a evasão na EJA (Educação de jovens e Adultos).

OBJETIVO GERAL

Através da participação ativa durante o desenvolvimento do projeto e construção da horta comunitária escolar. Propiciar o comprometimento de toda a comunidade escolar na geração de conhecimentos práticos para a produção de alimentos saudáveis realizando em conjunto a AGROATINS – Empresa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental um completo Levantamento das atividades produtivas com ênfase na visão das atividades desenvolvidas pelos protagonistas envolvidos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo.
- Identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas, implantando práticas sustentáveis na escola.
- Reconhecer a diferença entre modos de produção: agricultura familiar e agronegócio
- Desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, ao não desperdício de alimentos, ao hábito de alimentação saudável apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula.
- Identificar a origem e as características de alguns alimentos como legumes e hortaliças.
- Definir a melhoria e qualidade da merenda escolar
- Avaliar os fatores críticos de sucesso dos benefícios obtidos a partir implantação da horta comunitária escolar e feira do agricultor.
- Desenvolver formas naturais de controlar as pragas.
- Produzir gráficos de dados que contextualizem o desenvolvimento local
- Conhecer sementes e grãos a partir da produção na horta comunitária.
- Integrar a família no contexto escolar a partir das ações realizadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural, aquele que pratica atividades no meio rural, possui área menor a 4 módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela

própria família. Também são considerados agricultores familiares: silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados.

É nesse contexto que ROLDART nos mostra que origem da agricultura não surge apenas em época contemporânea, a agricultura aconteceu entre o fim do período paleolítico e o início do neolítico, após o milenar aprendizado que as populações humanas, até aquela época, acumularam para obtenção de alimentos através do extrativismo vegetal, da pesca e da caça; e para produção de vestuários e primeiros instrumentos e utensílios, cada vez menos rudimentares, a partir do manuseio artesanal de peles, ossos e dentes; de madeiras, cipós, palhas, fibras e folhagens e – bem mais recentemente, considerando a escala do tempo na casa dos milhares – de pedras, inicialmente lascadas e posteriormente polidas, como descrito a seguir:

No fim do paleolítico – idade da pedra lascada – há 12.000 anos, após centenas de milhares de anos de evolução biológica e cultural, as sociedades humanas haviam chegado a fabricar utensílios cada vez mais variados, aperfeiçoados e especializados, graças aos quais tinham desenvolvido modos de predação (caça, pesca, coleta) diferenciados, adaptados aos meios mais diversos. Essa especialização foi acentuada no neolítico – idade da pedra polida – e foi ao longo desse último período da Pré-história, menos de 10.000 anos depois, que várias dessas sociedades, entre as mais avançadas do momento, iniciaram a transição da predação à agricultura (MAZOYER;ROUDART.2010, p. 97).

Historicamente a agricultura familiar tem sido a responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos, contribuindo com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades ou do beneficiamento dos alimentos e matérias primas. No entanto, a “globalização do setor agroalimentar” introduziu profundas modificações na agricultura, sobretudo no âmbito dos países periféricos, que passaram, a partir de então, a dedicar-se fundamentalmente aos monocultivos de exportação, as chamadas ‘commodities’, destinadas aos países centrais. No plano interno, tal opção representou a exclusão de amplas camadas da agricultura familiar. (MICHELLON,2007a).

O mito de que a atividade da agricultura familiar era só de subsistência foi quebrado e, hoje, observa-se que os produtos produzidos por esta classe abastecem tanto o mercado interno quanto o mercado externo com números relevantes quanto à porcentagem que essa produção representa em âmbito nacional. Outra característica importante da Agricultura Familiar, no que tange à sua função social, é a geração de

renda em nível local através de intermediários, ou de maneira mais direta – que é o caso da comercialização realizada na propriedade rural ou mesmo em feiras de agricultor, gerando e fazendo circular a renda, o que é um ponto importante a ser considerado no âmbito do desenvolvimento regional, local.

Conforme Mazetto Silva(2006), para se compreender as políticas públicas para o meio rural no Brasil é preciso considerar o projeto de sociedade que se pretende viabilizar. Quando se quer inserir o campesinato no mercado, que rege a sociedade do consumo, firma-se a hegemonia do capitalismo. Mas, se os órgãos e os programas criados a partir das políticas públicas para a agricultura familiar gerassem uma série de iniciativas que apoiassem em âmbito local e regional a implantação e o desenvolvimento das atividades baseado em valores princípios, enfoques, métodos e propostas produtivas próprias do campesinato, tornando-o como sujeito central do processo, estar-se ia gerando um novo modelo de desenvolvimento social para o Brasil.

METODOLOGIA

Esse projeto pretende delimitar algumas definições na organização das ações entre Agricultura Familiar, Alimentação Escolar e Estratégias pedagógicas visando à interação do aluno de forma prazerosa e comprometedora. Para tornar possível o envolvimento do integral da comunidade escolar no desenvolvimento das ações delimitaremos algumas etapas:

1º ETAPA

Apresentação do projeto pra comunidade escolar, comunidade local e agricultores inseridos no projeto, considerando os pontos positivos os desafios e as oportunidades para realização do cadastro oficial dos agricultores interessados a participar do projeto.

2º ETAPA

Realização do relato histórico dos agricultores local, para diagnóstico inicial, com o auxílio da AGROATINS e FETAGRI na primeira semana de Fevereiro será analisado o perfil dos agricultores envolvidos no projeto, através das pesquisas realizadas pelos alunos. Durante a pesquisa será pontuado alguns questionamentos como: Renda familiar, período de atuação no campo, meio de sobrevivência, quantidade de membros da família, seus problemas, necessidades, interesses, políticas públicas, extensão da área que possuem... De acordo com o diagnóstico será avaliando quais serão as áreas utilizadas para o plantio de alimentos. Tais áreas serão priorizadas no atendimento

levando em consideração o solo, o clima, os fertilizantes, o modo de produção e os alimentos a serem produzidos.

3º ETAPA

Através da AGROATINS e FETAGRE os agricultores envolvidos no projeto receberão acompanhamento técnico e palestras que auxiliarão no desenvolvimento das atividades no campo. Os alunos envolvidos juntamente com os professores idealizadores do projeto farão o acompanhamento das ações desenvolvidas desde o plantio à colheita dos alimentos.

4º ETAPA

Através da pesquisa de campo os alunos envolvidos realizarão uma análise observando a importância do solo na reprodução de alimentos, observando o cuidado com a preparação do solo, tipos de adubos utilizados, fertilizantes, inseticidas, agrotóxicos... Todos os dados serão anotados para uma análise final que será feita através dos dados e gráficos considerando os aspectos positivos e negativos do meio de produção.

5º ETAPA

Através da elaboração de relatórios de experiência que serão apresentados em sala de aula, serão abordados alguns temas como: agricultura familiar, agronegócio, alimentação saudável, importância dos nutrientes no organismo, agrotóxico, alimentos orgânicos, meio ambiente, sustentabilidade... Temas nos quais os alunos aprenderão tanto no contexto escolar quanto na prática através das palestras coercitivas e visitas realizadas aos setores de produção agrícola. A partir dos temas abordados os alunos desenvolveram seminários, textos de opiniões, peças teatrais, cartilhas, objetos artesanais,

6º ETAPA

Construção da horta comunitária escolar juntamente com os gestores, professores e todos que desejarem contribuir com o projeto levando em conta o valor nutricional das hortaliças e modo de cultivo.

7º ETAPA

Nessa etapa serão diagnosticados os avanços no desenvolvimento a agricultura levando em consideração os alimentos produzidos, gastos, pragas e combate das mesmas.

OBS:

Os alunos poderão participar juntamente aos agricultores, das palestras promovidas pelas organizações apoiadoras do projeto, em todas as etapas.

8º ETAPA

Preparação para feira do agricultor na localidade, os alunos realizarão palestras coercitivas de respeito ao meio ambiente e organização do espaço utilizado para realização da feira do agricultor. Facilitando a compreensão dos mesmos para o respeito e compromisso com o meio ambiente, organização dos espaços coletivos, higiene dos produtos, cuidados e importância da qualidade do produto

10º ETAPA

Esta etapa visa os levantamentos de dados para que seja realizado o principal meio de comercialização dos produtos através da feira do produtor e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Que consiste na elaboração no projeto de venda, Extrato da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), entrega do projeto de venda.

É nesse contexto Agricultura Familiar; Alimentação Saudável, Educação, que queremos construir novos saberes valorizando e resgatando a cultura local contribuindo na Instituição Escolar não apenas em conhecimento, como também com o direito a alimentação saudável na merenda escolar na escola.

Estes métodos visam atingir o público alvo em uma escala de tempo pequena e definida, não sendo métodos tão abrangentes, mas que contextualiza o sujeito quanto protagonista das ações realizadas.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MÊS								
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Elaboração do Projeto de Intervenção	X	X							
Preparação para intervenção			X						
Intervenção na escola				X					
Revisão de estratégias					X				
Análise e tabulação de resultados						X	X		
Escreve o artigo/ relatos de experiências						X	X		
Entrega do artigo e apresentação									X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence; tradução de Ferreira, Cláudia F. Falluh Balduino **Histórias das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 568p.:il.

MICHELLON, E. *Projeto de Extensão Rural.* Maringá: UEM, 1991

WANDERLEY, N. *Raízes históricas do campesinato brasileiro*. In: TEDESCO (Org.) *Agricultura familiar: realidades e perspectivas*. Passo Fundo: UPF, 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: FNDE/SIGAE, 2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução FNDE/CD 32/2006**. Brasília. 2006.
Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/home/index.jsparquivo/alimentacaoescolar/alimentacaoesc.htmllegislacao>>. Acesso em 27 dez. 2015

www.mda.gov.br/alimentacaoescolar.

